

INCOR E SBH FAZEM CAMPANHA DE COMBATE À HIPERTENSÃO

Evento aberto ao público medirá fatores de risco e orientará a população sobre prevenção dessa doença que é responsável por 40% dos infartos e 80% dos derrames.

O Incor (Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da FMUSP) e a SBH (Sociedade Brasileira de Hipertensão) promoverão nesta segunda-feira (26), entre 8h30 e 17h, Campanha de Prevenção de Hipertensão Arterial, aberta à população. Serão distribuídas 500 senhas, ao longo do dia, para esse atendimento, que consiste em: medição de pressão arterial e da circunferência abdominal e cálculo de índice de massa corpórea. Com esses dados em mãos, a equipe do Incor orientará o participante sobre a prevenção primária da doença e, quando for o caso, ao acesso ao tratamento no sistema público de saúde.

Segundo Dr. Luiz Bortolotto, cardiologista do Incor e membro da SBH, prevenir, diagnosticar e tratar a hipertensão arterial é importante porque esse distúrbio é uma das principais causas de doenças altamente debilitantes do sistema cardiovascular.

A pressão alta é a origem de 40% dos infartos, 80% dos acidentes vascular cerebral (AVC) e 25% dos casos de insuficiência renal terminal, diz o médico. Ela é preocupante também por ser uma "inimiga silenciosa", ou seja, muitas vezes, o doente não sente qualquer sintoma da doença. "As manifestações mais comuns a ela atribuídas - entre as quais dor de cabeça, cansaço, tonturas e sangramento pelo nariz - podem não ter uma relação de causa e efeito com a elevação da pressão arterial".

A prevenção, alerta o especialista, é a maneira mais segura de combater esse mal que acomete 30% da população adulta brasileira. As pessoas na faixa etária acima de 60 anos formam o grupo mais vulnerável: mais de 50% têm a doença. Nem os mais jovens estão seguros: 5% das crianças e adolescentes brasileiros são hipertensos.

Embora a pressão alta não tenha cura, suas graves consequências podem ser evitadas. "Para isso é fundamental que, primeiro, os hipertensos conheçam sua condição e, segundo, mantenham-se em tratamento para o resto de suas vidas".

Campanhas como a do Incor e SBH são importantes, na visão do especialista, exatamente porque auxiliam na identificação dos

hipertensos e das pessoas que têm risco elevado para desenvolver a doença, no curto e médio prazo.

O auxílio de instituições militantes nessa área adquire relevância frente à constatação de que em apenas 29% das consultas médicas no Brasil se faz a medição da pressão arterial do paciente. A situação não melhora muito em quem já tem o diagnóstico para a doença. Somente 23% dos hipertensos controlam corretamente a pressão; 36% não fazem controle algum e 41% abandonam o tratamento logo depois da melhora inicial nos níveis de pressão arterial – “infelizmente esses pacientes confundem a hipertensão com uma doença aguda, como uma simples gripe, ou com um sintoma passageiro, como uma dor de cabeça”, lamenta o médico.

CONHEÇA MAIS SOBRE A HIPERTENSÃO ABAIXO

SERVIÇO

CAMPANHA INCOR-SBH CONTRA A HIPERTENSÃO ARTERIAL
Promoção: Incor (Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da FMUSP) e SBH (Sociedade Brasileira de Hipertensão)

Data: 26 de abril de 2010, das 8h30 às 17h

Capacidade de atendimento: 500 pessoas, mediante retirada de senha pelo interessado no dia e local do evento

Local: andar térreo do bloco II do Incor - Av Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 44 - Cerqueira César - São Paulo/SP

INFORMAÇÕES

Assessoria de Imprensa

Incor-HCFMUSP

Rita Amorim

11-3069-5437/5016 e 7821-0106

incorpress@incor.usp.br

Solicite sua pauta pela Internet

Agora você também pode solicitar entrevistas com especialistas do Incor pelo site <http://www.incor.usp.br> – seção Imprensa – formulário “solicite sua pauta”.

CONHEÇA MAIS SOBRE A HIPERTENSÃO

A hipertensão em números

Dados Banco Mundial

- Estudo do Banco Mundial, de 2005, analisa as três principais causas de mortalidade no Brasil - doenças cardiovasculares, ferimentos intencionais (violência) e câncer. Mais de dois-terços da carga de doenças cardiovasculares podem ser atribuídos a três fatores: hipertensão arterial, colesterol elevado e sobrepeso.
- Com base em levantamento, estimou-se que 44% da carga futura de doenças (2005 a 2009) foi atribuída a uma única doença: a doença isquêmica do coração; e cerca de 56% da carga de doenças foi atribuída a um único fator de risco: a hipertensão arterial.
- A provisão de tratamento anti-hipertensivo a 25% dos hipertensos reduziria a carga de doenças não transmissíveis em 646.000 DALYs (anos de vida ajustados pela incapacidade), reduziria os custos de tratamento em US\$ 482 milhões e evitaria perdas financeiras e econômicas de US\$ 2,153 milhões.
- Em 2000, aproximadamente 15% da população tinha 50 anos ou mais de idade. Esse percentual deve passar para 29% em 2005 e 42% até 2050. Até 2025, devemos passar para 63 milhões e para 96 milhões até 2050.
- A idade média da população do Brasil era de 26 anos em 2000. Esse número deve passar para 36 anos até 2025, e para 44 até 2050. *A situação de saúde desta população terá um grande impacto sobre o desenvolvimento econômico e social do Brasil.*
- Os dez principais fatores de risco são responsáveis por 61% das mortes em países de baixa mortalidade, como o Brasil.

América-B: países da América Latina com baixa mortalidade:	% DALYs
Álcool	11.7%
Sobrepeso	4.3%
Pressão arterial	4.1%
Tabaco	3.8%
Colesterol elevado	2.4%
Sexo sem segurança	2.2%
Exposição ao chumbo	2.1%
Baixa ingestão de frutas e vegetais	1.9%
Água, saneamento, higiene	1.6%
Sedentarismo	1.5%
DALYs atribuíveis aos 10 principais fatores de risco	35.5%

- Com base nos atuais níveis de prevenção, atenção e tratamento, a futura carga de incidência de doenças de 2005 a 2009 é estimada em 16,9 milhões de DALYs.

- Cerca de 44% da carga futura de doenças foi atribuída a uma única doença: a doença isquêmica do coração; e cerca de 56% da carga de doenças foi atribuída a um único fator de risco: a hipertensão arterial.

Estudo OMS

- A OMS apoiou um estudo global que estimou a proporção de mortes e de DALYs que poderia ser atribuída a diferentes fatores de risco em cada região. O estudo juntou as Américas em três agrupamentos de países com perfis similares de mortalidade. Para o grupo que inclui o Brasil, sete fatores de risco que podem ser modificados são responsáveis por cerca de 53% de todas as mortes e 30% de todos os DALYs: pressão arterial, excesso de peso, uso de bebidas alcoólicas, uso de tabaco, colesterol elevado alto, baixa ingestão de frutas e vegetais e sedentarismo.
- A OMS fez Estudo da Carga Global de Doenças (ECGD), em 2002. Nesse estudo, estimou o impacto de 26 fatores de risco (FRs) sobre a mortalidade e a carga de doenças:

Países com baixa mortalidade na América Latina	% Mortes
Pressão arterial	12.8%
Sobrepeso	10.1%
Álcool	9.5%
Tabaco	8.5%
Colesterol elevado	6.5%
Baixa ingestão de frutas e vegetais	5.4%
Sedentarismo	4.1%
Sexo sem segurança	1.9%
Água, saneamento, higiene	1.2%
Poluição urbana do ar	1.2%
Total da mortalidade atribuível	61.2%

- Uma revisão da literatura brasileira de 1990 a 2003 constatou que o predomínio de hipertensão entre adultos em cidades brasileiras variou entre 20% e 30%.
- O Estudo de Fator de Risco Comportamental e Morbidade por DNTs, de 2002/3, incluiu perguntas sobre se o indivíduo havia checado sua pressão arterial nos últimos dois anos e se eles haviam sido informados que tinham pressão arterial alta. Foi constatado que a maioria das pessoas havia tido sua pressão arterial verificada e que 7% a 16% das pessoas entre 25 e 39 anos, 26% a 36% daqueles entre 40 e 59 anos, e 39% a 59%

daqueles com mais de 60 anos haviam sido informados que tinham hipertensão.

- No mundo são 600 milhões de hipertensos segundo a OMS. Relatório anual da OMS (world health report 2003) acusa a hipertensão de ser o terceiro principal fator de risco associado à mortalidade mundial, perde apenas para sexo inseguro e desnutrição.
- Cerca de 50% da carga futura de doenças foi atribuída a um único fator de risco: a hipertensão arterial.
- A carga futura de doenças prognosticada, causada por inatividade física, hipertensão arterial e fumo, causaria custos de tratamento de US\$ 34 bilhões e mais US\$ 38 bilhões em perdas de produtividade. Os custos esperados de tratamento e as perdas de produtividade corresponderam a 10% do PIB em 2003.
- Adesão - Um ano após o diagnóstico de hipertensão, mais da metade dos pacientes abandona o tratamento. Daqueles que continuam a terapia, apenas 50% toma pelo menos 80% dos medicamentos prescritos.
- De acordo com estimativas da OMS, até 2010 as doenças cardiovasculares serão a principal causa de morte nos países em desenvolvimento, mas 45% dos profissionais da saúde em todo o mundo não estão treinados a lidar com a hipertensão.
- Relatório da OMS sobre doenças crônicas (2005) apontou que 55% dos homens e 62% das mulheres no Brasil estão acima do peso recomendado. A projeção para 2015 aumenta para 67% de homens e 74% das mulheres acima do peso e prevê 10 milhões de mortes por doenças crônicas no país.

Dados Ministério da Saúde

- Os dados sobre mortalidade mais atualizados do Ministério da Saúde (2004) registram 265 mil mortes por doenças do aparelho circulatório, o que representa 30% das causas de morte dos brasileiros. Metade delas estão relacionadas à hipertensão não-controlada.
- A taxa de incidência da hipertensão é de 30% na população brasileira, chegando a mais de 50% na terceira idade.
- A hipertensão está presente em 5% dos 70 milhões de crianças e adolescentes no Brasil. São 3,5 milhões de crianças e adolescentes que precisam de tratamento. Diversos estudos levantaram a prevalência da hipertensão juvenil. No Rio de Janeiro ela está em torno de 7%. Em Belo Horizonte e Florianópolis é de 12%. Em Salvador, 4% das crianças e adolescentes têm hipertensão arterial.
- Em 2003 (última atualização do MS), as doenças cardiovasculares foram responsáveis pela morte de 274 mil

brasileiros. Isso representa 31,5% dos óbitos na população brasileira. Corresponde a 153 mortes por 100 mil habitantes.

- A principal causa de morte em todas as regiões do país é o acidente vascular cerebral (AVC) – o popular derrame, acometendo as mulheres em maior proporção. Segundo o Ministério da Saúde, dos que sobrevivem à ocorrência de derrames, 50% ficam com algum grau de comprometimento. Dados do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) demonstram que 40% das aposentadorias precoces decorrem de derrames e infartos.
- No SUS, em 2005, as doenças cardiovasculares foram responsáveis por 1,18 milhões de internações/ano, com um custo aproximado de 1,32 bilhões de reais. A insuficiência cardíaca é a principal causa de hospitalização entre as doenças cardiovasculares, sendo duas vezes mais freqüente do que as internações por AVC.
- A partir dos 40 anos de idade, 25% das internações do SUS são em decorrência de doenças do aparelho circulatório.

Fonte: Sociedade Brasileira de Hipertensão